



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 23 de abril de 2011

JORNAL DO COMMERCIO

Dólar em baixa aquece varejo dos importados..... 1
CAPA

JORNAL DO COMMERCIO

Frente & Perfil 2
OPINIÃO

JORNAL DO COMMERCIO

Entrevista Ex- Senador Evandro Carreira..... 3
POLITICA

JORNAL DO COMMERCIO

Entrevista Ex- Senador Evandro Carreira (continuação) 4
POLITICA

JORNAL DO COMMERCIO

Entrevista Ex- Senador Evandro Carreira (continuação) 5
POLITICA

JORNAL DO COMMERCIO

Análise 6
ECONOMIA

JORNAL DO COMMERCIO

Varejo 7
ECONOMIA

JORNAL DO COMMERCIO

Amazonas 8
NEGÓCIOS E SERVIÇOS

JORNAL DO COMMERCIO

'A economia está bombando', garante ministro Pimentel 9
BRASIL

AMAZONAS EM TEMPO

Informática 10
ECONOMIA

AMAZONAS EM TEMPO

Projeto 11
ECONOMIA

Dólar em baixa aquece varejo dos importados

Venda do segmento de artigos estrangeiros deve crescer 10% neste ano, segundo projeção da ACA

POR EDVAN FLEURY

As consecutivas quedas na cotação do dólar comercial, oscilando abaixo dos R\$ 2, estão proporcionando ao consumidor brasileiro um maior acesso aos produtos importados. Artigos que,

antes eram de luxo, já estão mais baratos na hora de comprar. São televisores, celulares, roupas, per-

Mdic confirma aumento das importações no Estado

fumes e praticamente tudo que se possa imaginar a um preço que algumas vezes pode ser mais em conta que o nacional.

Para o vice-presidente da ACA (Associação Comercial do Amazonas), Ismael Bicharra, esta credibilidade, oferecida pela queda do dólar, irá contribuir para que o setor cresça cerca de 10% no faturamento em relação ao ano passado.

“Apesar de o ano ter começado com uma queda para os lojistas, acredito que o comércio varejista possa crescer nos mesmos patamares da indústria. Vamos ter um ano igual ou próximo de 2010”, estimou o dirigente.

Página A5

Frente & Perfil

CARGO

O presidente da Fieam, Antonio Silva, recebeu com satisfação o anúncio feito pela TAM Cargo de ampliação imediata da oferta semanal de transporte de cargas entre São Paulo e Manaus. Desde esta quarta-feira (20), com a entrada em operação de um Boeing 777, a capacidade passou de 156 para 246 toneladas, um aumento de 58%.

Entrevista Ex- Senador Evandro Carreira

“Não vivemos uma política de democracia e sim corruptocracia”

Por JOELMA MUNIZ



Senador da República em 1974, o advogado e professor Evandro Carreira é sem dúvidas uma grande personalidade da política estadual. Além de ter conquistado uma cadeira no Senado Federal, Carreira também foi vereador de Manaus nos anos de 1959 e 1963. Conhecido por sua luta em prol da preservação da floresta Amazônica, o ex-senador, que ao longo dos anos acumula uma extensa lista de obras literárias voltadas para a realidade do Estado, concedeu entrevista exclusiva ao *Jornal do Commercio*, onde afirmou não acreditar na atual política desempenhada pelos parlamentares brasileiros, a qual intitulou de exercício da “corruptocracia”.

Natural do município de Alvarães (a 538 quilômetros de Manaus), Evandro Carreira é autor das obras: *Amazônia envenenada pela dioxina*; *Brasília: Senado Federal*, 1977; *Contra a venda da floresta amazônica*; *Brasília: Senado Federal*, Centro Gráfico, 1979; *Pecuária, câncer da Amazônia*; e *Brasília: Senado Federal*, Centro Gráfico, 1981.

Entrevista Ex- Senador Evandro Carreira (continuação)

Jornal do Commercio - Como o senhor avalia o atual cenário político no Brasil?

Evandro Carreira - Não vivemos na política de uma democracia, e sim em uma "corruptocracia" sem tamanho. Isso tudo por conta da capacidade dos políticos de corromperem e serem corrompidos, e essa característica é sentida de forma latente no Poder Executivo. O cenário da política brasileira passou a ficar degradado a partir de 1962, e agora todos os sistemas estão tomados pela falta de comprometimento dos políticos de todas as esferas, desde as Câmaras Municipais

até o Congresso Nacional. Inventaram um mecanismo para alavancar ainda mais essa roubalheira absurda. Essa tal verba de gabinete criada pelo Executivo é fatal para a transparência da política. Os legisladores devem ganhar um vencimento fixo para sobreviver e uma variável para auxiliá-lo, mas isso deveria corresponder a sua atuação no plenário. Dessa forma, os parlamentares seriam pressionados a trabalhar bem mais pela população que os elegeu. A verba que vai de R\$ 80 mil a R\$ 100 mil pode ser usada como ele quiser, pois dificilmente ele é punido pelo mau

uso do dinheiro. E quem paga somos nós, o povo!

“

Todos os sistemas estão tomados pela falta de comprometimento dos políticos de todas as esferas, desde as Câmaras Municipais até o Congresso

”

Outro fator vergonhoso

Entrevista Ex- Senador Evandro Carreira (continuação)

to Amazonino Mendes é um total fracasso, ele deveria ter vergonha. Manaus está abandonada, e ele chegou ao cúmulo de falar que não temos condições de reordenar nosso Centro histórico, depois voltou atrás como se nosso desenvolvimento dependesse do seu bel prazer. Manaus pode até perder a oportunidade de sediar os jogos de 2014 por conta desse tipo de posicionamento mesquinho. O desprezo dele pela população ficou evidente no episódio onde uma moradora de uma área de risco de Manaus foi destruída de maneira pública. Que gestor é esse que manda uma popular "morrer"? Sua obrigação é viabilizar a melhoria da qualidade de vida dela, independente de sua origem. O fato é triste e lamentável.

JC - Estamos bem representados com Eduardo Braga, Vanessa Grazziotin e João Pedro no Senado?

Carreira - Nenhum dos três entende de Amazônia, não vejo um discurso realmente embasado sobre as vocações do Amazonas. A única bandeira que os vejo levantar é a da Zona Franca, nada de novo, nada de surpreendente, nada de inovador.

JC - Como um grande pesquisador da Amazônia, o senhor concorda com as políticas voltadas para a manutenção da floresta?

Carreira - Isso tudo é marketing. O desenvolvimento sustentável da Amazônia é uma fraude, o projeto Zona Franca verde é uma farsa, não podemos derrubar árvores e isso é fato. Essa coisa de dizer que podemos desmatar uma árvore centenária e depois plantar uma semente no lugar é pura demagogia. Ao derrubarmos uma árvore estamos matando milhões de micro-organismos que nela vivem. Além de outras tantas que caem junto com ela, qualquer pessoa sabe que ela levará

ráas que aproveitaram a mídia para falar de coisas que nem eles entendem. O debate deve começar com as pessoas que conhecem de forma profunda o bioma que é a floresta Amazônica. Sou um eterno estudioso do nosso ecossistema, todos os dias procuro aprofundar meus conhecimentos, assim como tantos outros colegas. Pergunto se nós, "pratas" da casa, fomos convidados? Não, porque eles não possuem argumentos para me contrariar. Convidaram Bill Clinton, que foi presidente dos Estados Unidos, e nunca fez nada para salvar o meio ambiente mundial.

JC - A única grande alternativa econômica do Estado é sem dúvidas o PIM (Polo Industrial de Manaus). O senhor acredita que outras pos-

“

Essa tal verba de gabinete criada pelo Executivo é fatal para a transparência da política

”

sibilidades podem auxiliar um maior crescimento socioeconômico do Amazonas?

Carreira - O Polo Industrial não pode ser visto com alternativa definitiva para a economia do Estado. Precisa ser formulado um projeto que obrigue as grandes empresas do PIM ou a própria Suframa a cuidar do setor primário do Estado. Hoje, nós importamos praticamente todo o hortifrutigranjeiro consumido pelas famílias, amazonenses. Justo nós, que temos 40 milhões de área de várzea. Todos os dias chegam aviões carregados desse tipo de alimento, produzimos uma parte pífia das nossas verduras, tudo por falta de um projeto sério, que auxilie o caboclo de uma maneira que ele receba benefícios e os aplique da maneira correta.

JC - O senhor concorda com a permanência de Flávia Grosso como superintendente da Suframa?

Carreira - Outra pessoa precisa ocupar o cargo de tal relevância. Não concordo com as afirmativas de que Flávia obteve tantos êxitos assim no comando da autarquia. Para mim ela é apenas uma burocrata, apoiada por um partido que possui interesses no cargo.

na política no Brasil é a falta de comprometimento dos parlamentares que vão às Casas legislativas quando bem entendem, isso porque seus pontos são marcados por eles próprios. Nossa política caminha para o declínio, essa falsa democracia tem nos deixado cada dia que passa menos confiantes nos políticos. O recente episódio do mensalão do PT (Partido dos Trabalhadores) reflete a falta de escrúpulos e uso de métodos baixos que o governo utiliza para conseguir apoio dentro dos Poderes.

JC - Em 2011 o Brasil elegeu sua primeira presidente mulher, Dilma Rousseff (PT) foi uma boa escolha?

Carreira - Acho a presidenta Dilma linda, mas não acredito que tenha sido a melhor escolha. Não gosto de pensar que estamos sendo governados por uma mulher que foi presa por fazer parte de uma quadrilha de assaltos a bancos, inclusive sendo ré confessa.

JC - O desempenho dos parlamentares amazonenses pode ser comemorado. O atual chefe do Executivo, prefeito Amazonino Mendes, faz jus ao cargo?

Carreira - O Amazonas nunca teve tão mal servido de políticos. Nossos vereadores não são empenhados em desenvolver Projetos de Lei que realmente podem mudar a vida do povo. No máximo, eles tramitam o óbvio e acham que estão fazendo tudo.

A administração do prefe-

“

Manaus está abandonada, e ele (Amazonino Mendes) chegou ao cúmulo de falar que não temos condições de reordenar nosso Centro histórico

”

anos para atingir a maturidade. Recentemente, Manaus foi sede de um grande encontro de personalidades estrangei-

Análise

Fronteira da importação da indústria está no setor de média tecnologia, aponta Iedi

Como se sabe, o saldo comercial de bens industrializados sofreu uma radical reversão. Passou de um saldo anual de cerca de US\$ 30 bilhões em 2005 para um déficit de cerca de US\$ 35 bilhões em 2010. A classificação de bens duráveis foi feita pelo Iedi com base em uma metodologia da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

Pois bem, como se apresenta a tendência do processo de aumento do déficit de produtos industriais neste início de 2011? As notas a seguir têm por base os dados da Secex (Secretaria de Comércio Exterior) para o primeiro trimestre deste ano, o qual é comparado com os primeiros trimes-

tres de anos anteriores.

A primeira observação é que os dados do primeiro trimestre parecem sugerir que o processo de elevação do déficit do setor terá continuidade em 2011. O déficit global da indústria de transformação foi de US\$ 10 bilhões, contra um superavit nas demais atividades produtivas da economia brasileira de US\$ 13,2 bilhões, resultando em um superavit comercial brasileiro de US\$ 3,2 bilhões.

Saldo negativo

Mantida a mesma correspondência entre o déficit no primeiro trimestre de 2011 com relação ao déficit do ano de 2010, o saldo da balança comercial da indústria de transforma-

ção em 2011 seria negativo em US\$ 50 bilhões.

Se em termos do setor industrial como um todo o processo parece não ter mudado sua orientação, uma análise tendo por base a classificação dos produtos industriais segundo a intensidade tecnológica traz pontos novos de extremo relevo para a análise.

Em primeiro lugar, os produtos considerados de alta tecnologia parecem ter desacelerado fortemente a evolução de seu déficit, o qual chegou a US\$ 6,8 bilhões em 2011, contra US\$ 6,2

bi em 2010 (considerando os primeiros trimestres de ambos esses anos).

Ou seja, não há sinal algum de reversão do déficit nesse caso, mas há uma interessante desaceleração que precisa ser analisada com maior profundidade. Talvez aqui, a "invasão" do importado tenha chegado ao limite do seu possível.

No outro extremo, ou seja, no caso dos setores de baixa intensidade tecnológica, que tem maior proximidade com o agro-negócio –especialmente na indústria de alimentos–,

o superavit elevou-se de US\$ 6,2 bilhões para US\$ 7,4 bilhões, amortecendo o déficit global da indústria de transformação.

Igualmente favorável foi o resultado do comércio exterior de bens de média-baixa intensidade, cujo déficit do ano anterior –que pela primeira vez o setor acusou em 2010 (US\$ 1,2 bilhão)– deu lugar ainda a um saldo negativo, porém de menor valor (US\$ 0,8 bilhão). A melhora nesse caso foi devido ao desempenho de produtos metálicos, certamente correspondendo à melhora no segmento de aço.

Deficits explosivos

Mas, onde houve diferença flagrante foi em média-alta intensidade tecno-

lógica. Nesse caso o déficit no primeiro trimestre de 2011 chegou a US\$ 11 bilhões, US\$ 3,5 bilhões a mais do que no primeiro trimestre de 2010, que ficou na faixa de US\$ 7,5 bilhões. Essa é a fronteira da importação que parece despontar considerando-se a indústria de transformação brasileira, razão pela qual setores como de produtos químicos, máquinas e equipamentos mecânicos, máquinas e equipamentos elétricos e veículos automotores registraram déficits verdadeiramente explosivos. São os complexos eletro-eletrônico, metal-mecânico e químico –os quais formam o coração de uma estrutura industrial moderna– que estão em jogo. Não é pouca coisa.

Varejo

Dólar barato impulsiona comércio de importados em Manaus

Queda da moeda americana está facilitando o acesso do consumidor a produtos de origem estrangeira; ACA já prevê alta de 10% nas vendas desse segmento em 2011

Por EDVAN FLEURY

As consecutivas quedas na cotação do dólar comercial, oscilando abaixo dos R\$ 2, estão proporcionando ao consumidor brasileiro um maior acesso aos produtos importados. Artigos que, antes eram de luxo, já estão mais baratos na hora de comprar. São televisores, celulares, roupas, perfumes e praticamente tudo que se possa imaginar a um preço que algumas vezes pode ser mais em conta que o nacional.

Para o vice-presidente da ACA (Associação Comercial do Amazonas), Ismael Bicharra, esta credibilidade, oferecida pela queda do dólar, irá contribuir para que o setor cresça cerca de 10% no faturamento em

relação ao ano passado.

"Apesar de o ano ter começado com uma queda para os lojistas. Acredito que o comércio varejista possa crescer nos mesmos patamares da indústria. Vamos ter um ano igual ou próximo de 2010", estimou.

Bicharra é sócio-proprietário da rede DmgStore no Amazonas e informou que os produtos co-

"Acredito que o comércio varejista possa crescer nos mesmos patamares da indústria. Vamos ter um ano igual ou próximo de 2010", estimou Ismael Bicharra.

mercializados na loja vem de mercados como a Espanha, Panamá, Inglaterra e China. Em relação ao país asiático, o empresário afirmou que os produtos vindos de lá estão caindo no gosto popular. Ainda mais "que o mito da mercadoria chinesa de péssima qualidade está sendo superado", acrescentou.

Dados do Mdic (Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior) mostram que tanto a participação dos bens de consumo duráveis quanto a dos não duráveis aumentaram em relação aos outros itens de importação no Amazonas. Em 2010, os produtos duráveis representavam 1,84% de tudo que entrou no Estado no primeiro trimestre daquele ano. Já em 2011, a fatia passou para 2,16%, cerca de US\$ 60 milhões contra US\$ 40 milhões no período anterior.

Produtos não duráveis

O mesmo reflexo também pode ser observado quanto se trata dos produtos não duráveis na avaliação do primeiro trimestre. A saída, no volume de dólares, pulou de 2,35% para 2,78% e isto representou um acréscimo de mais de US\$ 27 milhões.

A previsão para o fechamento da moeda norte americana no Brasil em 2011 é que ela fique em R\$ 1,65. Para o próximo ano, os analistas do BC (Banco Central) cogitam que o dólar suba para R\$ 1,71. Em abril, a expectativa é de que a moeda termine o mês a R\$ 1,59 - um pouco abaixo dos R\$ 1,63 projetado nos primeiros dias.

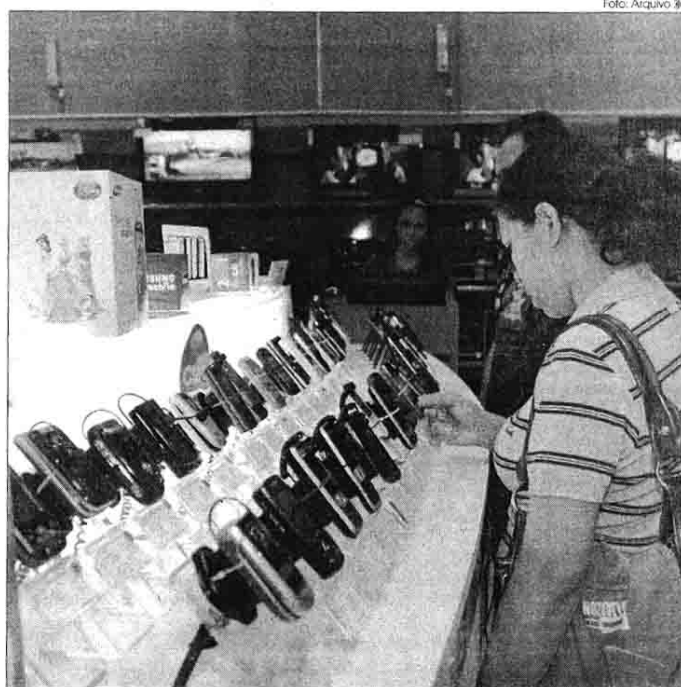


Foto: Arquivo

Eletrônicos, roupas e perfumes estão entre os produtos beneficiados pelo câmbio

Amazonas

MP beneficia 14 mil microempreendedores

Medida reduz de 11% para 5% a alíquota de contribuição para o INSS

A medida provisória que entra em vigor no dia 1º de maio e reduz de 11% para 5% a alíquota de contribuição dos Microempreendedores individuais para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) vai beneficiar cerca de 14 mil pessoas no Amazonas. A informação foi divulgada na última quarta-feira, dia 20, pelo deputado Francisco Souza (PSC), presidente da Ctur (Comissão de Turismo e Empreendedorismo), durante pronunciamento na Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (Aleam).

De acordo com informações do Sebrae/AM (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Amazonas), divulgadas pelo deputado, dos quase 14 mil empreendedores formalizados no Estado, 7,7 mil estão em Manaus e o restante no interior. A maioria está concentrada nos municípios de Itacoatiara (742), Parintins (634), Maués (545) e Manacapuru (533). "Nós vamos repassar para as entidades representativas e profissionais essa informação de grande relevância para a categoria.

Isso deve estimular mais ainda a formalização dos trabalhadores, que passam a ter direito também à aposentadoria", disse.

Ele ressaltou que no Amazonas, segundo o Sebrae, as atividades econômicas com maior número de cadastrados no portal do empreendedor são do comércio varejista de vestuário e acessórios; lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares; além de minimercados, mercearias e armazéns.

A medida, que tem força de lei, foi publicada no DOU (Diário Oficial da União) no último dia 8 de abril. Com a medida provisória, a partir de agora, para ter direito a benefícios como aposentadoria por idade, por invalidez, auxílio doença e salário-maternidade, entre outros, o empreendedor individual deverá participar com 5% do salário de contribuição. Já os profissionais autônomos que não integram o programa a alíquota é de 11%.

Os microempreendedores individuais da área de comércio e indústria, por



Foto: Walter Mendes

Para os profissionais autônomos que não integram o programa a alíquota é de 11%

exemplo, que contribuam com R\$ 60,95 passarão a contribuir com R\$ 28,25. para os empreendedores individuais da área de serviços, o valor cai de R\$ 65,95 para R\$ 32,25. O

empreendedor individual é uma categoria jurídica criada para formalizar os negócios que faturam até R\$ 3 mil por mês, cerca R\$ 36 mil por ano, e que tenham até um funcionário".

'A economia está bombando', garante ministro Pimentel

Ministro do Desenvolvimento e Comércio Exterior falou sobre relações com a China e a chegada de uma empresa de Tecnologia ao país

Dias depois da visita do governo brasileiro à China, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, afirmou que não existem outras barreiras no comércio entre os dois países. "Nosso problema com a China é o preço. Por isso eles conseguem entrar aqui com manufaturados e nós temos dificuldade em fazer o mesmo lá", disse na última quarta-feira. A China já é o maior destino das exportações brasileiras, mas os embarques se concentram em commodities, como soja e minério de ferro.

Segundo Pimentel, a grande quantidade de ações antidumping que o Brasil tem aplicado

a produtos do país asiático não prejudica as relações comerciais entre os dois parceiros. "Não se trata de uma proteção excessiva à indústria brasileira. O que o governo quer é propiciar condições de igualdade", completou.

Pimentel também afirmou que os investimentos no Brasil, acordados pelos dois governos durante a visita de Dilma Rousseff à China, poderão ser espalhados por regiões do país menos desenvolvidas. Mas a decisão caberá às empresas chinesas. "O governo tenta induzir o desenvolvimento dessas regiões, propiciando uma igualdade de condições na hora de concorrer por esses investimentos. Mas quem decide é a

indústria", afirmou. Pimentel participou ontem do programa "Bom Dia Ministro".

Multinacional de TI terá fábrica em Goiás

"Hoje o Brasil não produz um centímetro qualquer de telas planas", disse Pimentel. "Só esse segmento gera importações de US\$ 7 bilhões por ano, daí a importância de atrairmos para o país empresas que produzem esses componentes", completou

O ministro Fernando Pimentel confirmou que existem planos de uma multinacional da área de TI (Tecnologia da Informação) para a construção de uma nova fábrica no Esta-

do de Goiás. Segundo ele, a unidade integrará a cadeia de produção de tablets (computadores em formato de prancheta) e celulares.

"Hoje o Brasil não produz

um centímetro qualquer de telas planas, seja de LCD, LED ou plasma", disse Pimentel. "Só esse segmento gera importações de US\$ 7 bilhões por ano, daí a importância de atrairmos para o

país empresas que produzem esses componentes", completou.

Segundo o ministro, a presidente Dilma Rousseff deve anunciar nos próximos dias a formatação final de um programa nacional de formação de técnicos, chamado de Pronatec, para qualificar trabalhadores no País. "Há uma preocupação do governo em qualificar mão de obra para essas fábricas de alta tecnologia que se instalarão no país em um ou dois anos", completou.

Exim-Brasil

O ministro afirmou ainda que o Exim-Brasil deve sair finalmente do papel em maio ou junho deste ano. Segundo ele,

o banco de fomento ao comércio exterior já está praticamente pronto, mas ainda depende de uma decisão interna do governo para ser colocado em prática.

Inflação

Pimentel citou ainda sua expectativa pela atuação do Copom (Comitê de Política Monetária) sobre a Selic no primeiro semestre do ano. "Espero que o Copom aja com maturidade para conter a inflação, sem prejudicar a economia", disse Pimentel. "Mas agora já falei demais", completou. Pimentel afirmou que ainda não percebeu uma desaceleração da economia brasileira. "A economia está bombando", disse.

Informática

Mercado aquecido para cientistas

Cientistas da computação aqueceram as discussões sobre pesquisa e inovação tecnológica na região amazônica, durante o Seminário de Ciência da Computação, promovido pela Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi), no início desta semana. O evento contou com a participação de pesquisadores internacionais, dando uma mostra de como o mercado local pode se manter competitivo e ofertar colocações para os profissionais que estiverem capacitados para atender demandas emergentes.

O pesquisador do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Computação (NepComp), da Fucapi, Maurício Figueiredo, ressaltou que uma das propostas da iniciativa que deve se manter nos próximos anos é incentivar a formação continuada dos profissionais de ciência da computação, tecnologia da informação e áreas afins, em níveis acima da graduação, pois os institutos de pesquisa e instituições acadêmicas precisam, cada vez mais, de mão de obra extremamente especializa-

da, em função da constante necessidade de modernização das empresas.

Na avaliação do pesquisador, a remuneração dos cientistas da computação é um importante indicador financeiro da potencialidade deste mercado. A remuneração dos analistas está em um patamar acima da média nacional de outras profissões e varia de acordo com a formação e experiência profissional. "Temos observado que os recém-graduados, em início de carreira alcançam, sem muitas dificuldades, remuneração média de R\$ 4 mil. Aqueles que possuem formação em nível de mestrado têm acréscimos de até 40% sobre a base salarial. A tendência é que os doutores ultrapassem o dobro das remunerações iniciais. Essa é, inclusive, uma avaliação de mercado bastante cautelosa. Os valores são variáveis de acordo com as instituições", observa. Para ele, os profissionais que alcançam altos níveis de especialização na área (mestrado e doutorado) encontram melhores colocações especialmente em institutos de pesquisa.



Recém-graduados na área de informática chegam a ganhar, em média, R\$ 4 mil

Demanda por 34 mil no país

A diretora-presidente da Fucapi, Isa Assef, considera o segmento um importante nicho para qualificação de profissionais. Segundo ela, as estimativas de mercado indicam que apenas em 2011, o Brasil precisará de 34 mil pessoas capacitadas para atender a área de tecnologia da informação (TI). "São números que demonstram o desafio e o comprometimento que a Fucapi tem de formar profissionais com alto nível de excelência não apenas para o Polo Industrial da Manaus, mas para o país", frisa.

Eduardo Nakamura, doutor em ciência da computação pela Universidade Federal de Minas Gerais e pesquisador da Fucapi, observa que, no ano passado, a iniciativa privada, incluindo as empresas do Distrito Industrial de Manaus, mantiveram um ritmo de contratações abaixo do esperado na área de TI, seguindo o movimento de retrações na economia mundial. A expectativa é de que, neste ano, o mercado retome o crescimento e o ritmo de contratações.

Projeto

UEA deve ganhar uma incubadora de empresas

Uma incubadora de negócios deve nascer dentro da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). O projeto será apresentado pelos professores da Escola Superior de Ciências Sociais (ESO/UEA) Sálvio Rizzato e Wladimir Leite à reitoria da instituição nos próximos dias.

A incubadora de empresas é um projeto executado por meio de parcerias institucionais que estimula a inovação, pesquisa, criatividade e o desenvolvimento de empresas por meio de um programa de apoio técnico, fornecendo subsídios econômicos, técnicos e tecnológicos para a consecução de idéias.

O principal objetivo da incubadora é criar mecanismos de estímulos à transformação de ideias em negócios com seus produtos e serviços, fornecendo aos docentes e discentes participantes a possibilidade de acesso ao sistema de incubação que auxilia na inserção desses empreendedores no mercado, conforme relatam os professores Sálvio Rizzato e Wladimir Leite, que apresentaram o projeto durante reunião na ESO.

O desenvolvimento da economia, incentivo ao empreendedorismo e a trans-

formação de pesquisas em produtos e serviços são resultados a serem alcançados, utilizando a incubadora como laboratório prático para os acadêmicos buscando o desenvolvimento de novas tecnologias.

Parcerias são fundamen-

O objetivo é criar mecanismos de estímulos à transformação de ideias em negócios com seus produtos e serviços

tais para o desenvolvimento das incubadoras como disse a Coordenadora da Incubadora da Faculdade Martha Falcão, professora Jane Márcia Moura. Instituições como Incubadora de Empresas do Ifam (Incefet), Centro de Incubação da Suframa (Cide), Fucapi, Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), também já se manifestaram a disposição para colaborar com a incubadora da UEA.